

TELECOMUNICAÇÕES

Vivo trouxe prejuízo de 26,4 milhões de euros para a PT

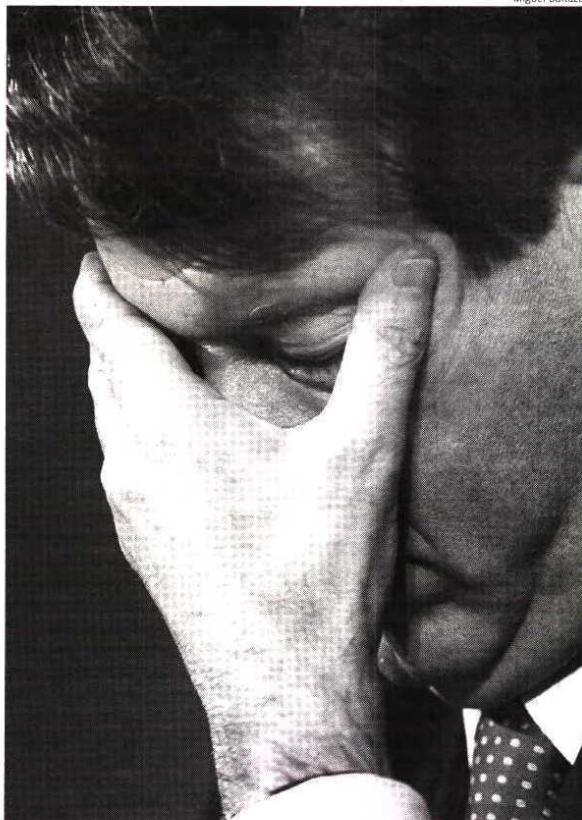
Lucros transformaram-se em perdas com normas contabilísticas

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediainfin.pt

A Vivo trouxe prejuízos de 26,453 milhões de euros para a Portugal Telecom (PT) no ano passado, isto apesar da operadora brasileira ter apresentado no final desse exercício resultados líquidos positivos na ordem dos 5,9 milhões de euros. No relatório e contas de 2006 da Portugal Telecom são segmentados os resultados líquidos de cada um dos principais negócios do grupo liderado por Henrique Granadeiro e, no capítulo dedicado à operação móvel brasileira, a PT reconhece que mesmo apesar de todos os ganhos fiscais conseguidos no Brasil no último ano – 134 milhões de euros – a Vivo continuou a ser um peso para as contas do grupo português.

Fonte oficial da PT afirmou ao Jornal de Negócios que a "transformação" dos lucros de 5,9 milhões da Vivo para prejuízos de 26,4 milhões de euros se deve às diferentes normas contabilísticas seguidas no Brasil e em Portugal. Se a Vivo calculou os seus resultados tendo em conta o GAAP ("General Accepted Accounting Principles") brasileiro, já a Portugal Telecom consolida os seus resultados segundo as normas IFRS ("International Financial Reporting Standard").

Esta diferença acaba por arrefecer os "festejos" dos donos da Vivo pelo primeiro exercício positivo des-



Henrique Granadeiro | Ainda não é desta que o presidente do Grupo PT pode festejar os resultados da operadora brasileira Vivo.

Miguel Baltazar

ta operadora móvel, já que pelas normas utilizadas na União Europeia a Vivo continua sem registrar resultados líquidos positivos. Em 2005 esta operação no Brasil teve um impacto negativo de 133,9 milhões de euros nas contas da Portugal Telecom. A Vivo é detida em partes iguais pela PT e pelos espanhóis da Telefónica.

Rede fixa lucrou mais 163 milhões de euros em 2006

Ainda segundo o relatório e contas da Portugal Telecom, o negócio da rede fixa do grupo português gerou mais 50% em 2006 do que no exercício anterior. Segundo os detalhes apresentados neste documento, o resultado líquido do negócio da rede fixa – retalho, serviços a operadores e dados e soluções empresariais – foi de 489 milhões de euros no ano passado, valor que compara com os 326,1 milhões conseguidos em 2005. Este aumento foi "suportado" pela forte redução nos custos da rede fixa da Portugal Telecom, que passaram de 1,7 mil milhões em 2005 para 1,37 mil milhões em 2006. Ao nível das receitas do negócio da rede fixa, destaque para a queda de 137 milhões de euros nas prestações de serviços a clientes externos à PT.

Já a TMN viu os lucros cair mais de 5,3% em 2006 – para 318 milhões de euros –, com as receitas a diminuírem 3,57% para 1,502 mil milhões de euros.

Processos instaurados podem custar 626 milhões de euros à operadora

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediainfin.pt

A Portugal Telecom (PT) provisoriamente 52,3 milhões de euros para fazer face a "processos judiciais e arbitrais em curso" que classificou como "de perda provável" e, além destes processos, reconheceu no seu relatório e contas de 2006 a existência de diversas ações judiciais interpostas contra si de "perda possível" que, segundo calcularam os advogados da empresa, podem chegar a custar 573,6 milhões de euros ao grupo. Entre as perdas "possíveis" e "prováveis", a PT tem instaurados contra si processos avaliados em 626 milhões de euros.

Fonte oficial da operadora adiantou ao Jornal de Negócios que nos "processos de perda possível" a PT inclui todas aquelas ações judiciais ou arbitrais onde há uma "probabilidade relativamente forte" da decisão ser-lhe desfavorável, daí a constituição da provisão. "A PT faz a provisão por uma questão de pru-

| Natureza processos | 2006 | 2005 |
|--------------------|-------|-------|
| Resp. civil | 155,6 | 131,6 |
| Resp. laboral | 21,5 | 14 |
| Outras | 396,5 | 276,9 |
| Total | 573,6 | 422,4 |

Fonte: Relatório e Contas 2006. PT: Em milhões de euros.

| Natureza processos | 2006 | 2005 |
|--------------------|------|------|
| Resp. civil | 34,6 | 38,4 |
| Resp. laboral | 15,9 | 11,2 |
| Outras | 1,9 | 2,7 |
| R. administrativas | - | 22,2 |
| Total | 52,3 | 74,7 |

Fonte: Relatório e Contas 2006. PT: Em milhões de euros.

para os 573,6 milhões de euros em 2006.

Ações dos reguladores excluídas

Nos processos considerados pela Portugal Telecom nos dois pontos anteriores não estão contabilizadas as investigações ou ações da Autoridade da Concorrência (AdC) e da Anacom. Sobre a AdC, e segundo consta no relatório e contas de 2006 da PT, este regulador tem actualmente em curso investigações "relativamente à actividade da PT Comunicações, PT Prime, PT Multimedia, TV Cabo e PT Conteúdos, por alegadas práticas abusivas de preços predatórios, esmagamento de margens e práticas discriminatórias".

A operadora liderada por Henrique Granadeiro considera porém que "em princípio não resultarão (...) impactos materialmente relevantes" dos processos dos reguladores nacionais, baseando-se nas "informações provenientes dos seus advogados", mas não exclui, porém, "a possibilidade de aplicação de sanções".

dência" referiu, "segundo as práticas contabilísticas europeias", pelo que as eventuais condenações "não terão impacto em resultados futuros". Já em relação aos processos de "perda provável", a mesma fonte aponta que a PT "não provisão qualquer valor, pois acredita, através de opiniões de juristas, que estes têm uma probabilidade" de condenação "infima".

Estas ações judiciais surgem no relatório e contas divididas em três naturezas: "responsabilidade civil" – a maioria relacionados com a operação móvel no Brasil –, de "responsabilidade laboral" – quase todos a

Telecomunicações

Lucros da Vivo afinal
são prejuízos de 26,4
milhões de euros **Pág. 8**